

**INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
COORDENAÇÃO TÉCNICA DO CENSO DEMOGRÁFICO - CTD**



**Aspectos Gerais da Pesquisa de Avaliação da Cobertura da Coleta do
Censo Demográfico 2000**

Luís Carlos de Souza Oliveira

**Rio de Janeiro
setembro de 1999**

Introdução

A realização de uma pesquisa como o Censo Demográfico é uma tarefa árdua, pois envolve milhares de pessoas no desenvolvimento de suas várias etapas de trabalho. É de conhecimento de todas as pessoas envolvidas no projeto que durante o seu planejamento e a conseqüente execução, alguns erros são inevitáveis devido à má atuação do recenseador, ao receio do informante no momento da entrevista, à preparação da base geográfica, às falhas no treinamento ou no Manual de instruções, etc. Nada mais justo dizer que admitimos a ocorrência de erros durante todo o trabalho do Censo, não significando uma crítica no sentido destrutivo, principalmente se tratando de um país do tamanho do Brasil, mas sim um reconhecimento das dificuldades inerentes ao processo e, conseqüentemente, existe uma legítima necessidade de se conhecer a magnitude dos erros a fim de subsidiar a interpretação dos resultados e o aperfeiçoamento de futuros Censos.

É nesse contexto que se insere a Pesquisa de Avaliação da Cobertura da Coleta (PA). Essa pesquisa, como o próprio nome diz, tem como finalidade essencial a detecção e a conseqüente avaliação das falhas de cobertura sendo que sua realização ocorre logo após o final da coleta do Censo, cujo planejamento e execução requer total independência do material coletado pelo Censo.

O IBGE vem se preocupando, desde o Censo Demográfico de 1970, com a avaliação da coleta dos Censos com o intuito de conhecer o grau de cobertura alcançado através dos vários indicadores de subenumeração de domicílios e de pessoas¹.

É importante salientar que, baseado nessas e em outras informações é possível investir, cada vez mais, no aperfeiçoamento de futuros Censos, mediante o aprimoramento da descrição de toda a malha setorial, uma forma mais adequada para o pagamento de recenseadores e supervisores, um controle mais efetivo em termos da supervisão do trabalho de coleta, etc.

Planejamento

A Pesquisa de Avaliação do Censo 2000 é uma pesquisa, por amostragem, realizada logo após a coleta do Censo e cujo planejamento se dá de modo paralelo ao do Censo. Está sendo planejada com a finalidade de medir o grau de cobertura da coleta, fornecendo, para isso, estimativas das taxas de subenumeração de domicílios e de pessoas. O erro de cobertura do Censo é uma conseqüência direta da omissão de unidades visitadas, de domicílios particulares e das pessoas neles residentes, assim como da omissão de pessoas residentes em domicílios particulares ocupados e considerados os mesmos no Censo e na Pesquisa de Avaliação. Por se tratar de um erro que não é passível de correção a posteriori, é considerado grave.

¹ Ver Costa (1990).

Trata-se de uma pesquisa realizada em âmbito nacional e terá como base a representação de todos os domicílios particulares ocupados e pessoas neles residentes situados nos setores não especiais, urbanos e rurais, com exceção dos setores rurais pertencentes à Região Norte do país, devido ao difícil acesso e ao fato dos domicílios serem rarefeitos.

Para cada Unidade da Federação será adotado o esquema de amostragem em dois estágios, considerando o setor censitário como sendo um conglomerado de domicílios. No primeiro estágio será selecionada, previamente, uma amostra de setores censitários e, a partir dessa amostra serão calculados alguns indicadores como: omissão de domicílios particulares ocupados, omissão do total de unidades registradas, omissão de pessoas residentes em domicílios particulares omitidos, etc.

Além disso, também será selecionada uma amostra de domicílios particulares em cada um dos setores referentes ao primeiro estágio de seleção, para cada Unidade da Federação com o intuito de calcular indicadores de omissão de pessoas residentes em domicílios particulares ocupados e considerados os mesmos no Censo e na PA.

Para maiores detalhes sobre o planejamento da amostra, ver Oliveira e outros (1999).

Coleta

O simples pensamento em realizar uma Pesquisa de Avaliação pressupõe a necessidade de se considerar uma clara independência entre as coletas das informações do Censo e da PA. O fator independência, considerado um ponto fundamental para o sucesso da pesquisa, significa dizer que é necessário contar com um grupo de técnicos preocupado apenas com esse trabalho especificamente. Basicamente, significa dizer que se faz necessário contar com um coordenador específico para conduzir a pesquisa em cada Unidade da Federação, organizando todo o trabalho de coleta e das outras fases do confronto e reconciliação das informações, selecionando e organizando o treinamento de um elenco de recenseadores e supervisores que deverão trabalhar na coleta das informações. Posteriormente, alguns deles também atuando nas fases de confronto e reconciliação dessas informações que, apesar de serem os mesmos que trabalharam na coleta do Censo, poderiam vir a atuar na PA, com a condição essencial de que só atuariam em setores diferentes daqueles que trabalharam no Censo.

O planejamento da fase de coleta inclui todos os instrumentos necessários à coleta, como as Folhas de Coleta, o Questionário da amostra, a Caderneta do setor e o Manual do Recenseador, específicos para a PA. Tendo em vista que os conceitos e definições utilizados na pesquisa são os mesmos do Censo, está previsto apenas um dia de treinamento de coleta como o intuito de, primeiramente, explicar a finalidade da pesquisa e, a partir daí, lembrar

alguns conceitos, sanar possíveis dúvidas, enfatizar o ponto crucial que é a cobertura de todo o setor e, finalmente, apresentar e explicar o preenchimento das Folhas de Coleta e Questionários.

O processo de treinamento terá início na Coordenação Técnica do Censo e depois, será distribuído em 4 Pólos de Treinamento, reunindo alguns coordenadores de subárea a fim de que, posteriormente, estes últimos possam repassar as instruções para os recenseadores e supervisores que estiverem sob a sua subordinação.

Confronto e Reconciliação das Informações

Logo após o acondicionamento do material utilizado na coleta das informações da PA, isto é, Questionário da amostra da PA, Folhas de Coleta e a Caderneta do Setor, os mesmos são guardados nas Divisões de Pesquisas (DIPEQs) existentes em cada uma das Unidades da Federação do IBGE, onde será realizada a primeira fase do trabalho de apuração da pesquisa. Essa operação de confronto (*matching*) das informações do Censo com as da PA é manual e requer um treinamento específico com duração de quatro dias, realizado em etapas, ou seja, os técnicos da Coordenação do Censo Demográfico treinarão um grupo de técnicos de cada Unidade da Federação em Pólos de treinamento e, posteriormente, esses mesmos treinandos repassarão as instruções diretamente às pessoas que efetivamente atuarão nesse trabalho.

A efetivação dessa fase de confronto das informações ocorre através de um conjunto de instruções específicas e simulação de exercícios que são preparados por um grupo de técnicos da administração central como forma de garantir um treinamento homogêneo e coerente do início ao fim.

O confronto das informações é realizado em duas etapas:

- confronto das informações coletadas pelas Folhas de Coleta do Censo e da PA
- confronto de questionários correspondentes aos domicílios particulares ocupados nas duas pesquisas e considerados os mesmos

Primeiramente são confrontados todos os registros correspondentes às duas folhas de coleta e, para isso, é utilizado um conjunto de códigos de batimento relacionados para cada tipo de situação encontrada nesse confronto. Após o confronto das folhas de coleta dá-se o início, finalmente, do confronto dos questionários. Da mesma forma, existe um conjunto de códigos que serão aplicados em cada pessoa moradora na PA e que pode significar a mesma pessoa no Censo como também pode significar uma

omissão de pessoa naquele domicílio no Censo, um recenseamento indevido ou até mesmo uma possível omissão da pessoa na PA.

Na verdade, há de se esclarecer que durante esse trabalho poderão surgir situações divergentes que, certamente, deverão ser melhor esclarecidas. A esse "maior esclarecimento" está associada uma outra fase do trabalho de apuração, tão importante como o confronto das informações, que é o que se denomina reconciliação ou checagem das informações divergentes. Esse trabalho é fundamental para a conclusão da primeira fase da apuração da pesquisa, anteriormente ao cálculo dos indicadores, pois é através dele que existe a possibilidade de se depurar algumas informações detectadas durante o confronto.

Trata-se de um trabalho que exige um treinamento específico e que por isso faz parte do treinamento de quatro dias comentado anteriormente. A sua implementação pressupõe que sejam utilizados os mesmos técnicos que realizaram o trabalho de confronto, e, assim, já serão conhecedores de cada situação merecedora de esclarecimentos adicionais, e também de infraestrutura para que se possa concretizá-la, como por exemplo viaturas em bom estado para agilizar todo esse trabalho nas Unidades da Federação e um número considerável de técnicos efetivamente trabalhando. Esse ponto pode ser defendido e entendido, facilmente, se considerarmos que o êxito desse tipo de pesquisa está intimamente ligado ao tempo, que deve ser mínimo, entre a coleta do Censo, a coleta da PA e, conseqüentemente o confronto e a reconciliação das informações, de modo a tentar minimizar o número de mudanças entre o período do Censo e da PA.

Vale registrar, também, que uma vez concluídos os trabalhos de confronto e reconciliação das informações dos setores de cada Unidade da Federação, inicia-se, então, a entrada dos dados já consolidados através dos códigos utilizados e a crítica desses dados, a fim de que posteriormente sejam enviados à Coordenação do Censo Demográfico para os cálculos dos indicadores.

Indicadores de Omissão

O método que será usado para o cálculo dos indicadores é o *Dual System Estimation*². Sua utilização requer que as coletas das duas pesquisas sejam independentes e pressupõe o confronto das duas pesquisas.

O confronto permite obter o número de casos registrados por uma das coletas mas omitidos pela outra e vice-versa, bem como o número de casos registrados em ambas as coletas.

De acordo com o planejamento da pesquisa serão calculados os seguintes indicadores para cada Unidade da Federação e Brasil, considerando a situação do domicílio (área urbana e rural):

² Ver Marks (1973)

Através do primeiro estágio de seleção (confronto entre as Folhas de Coleta)

- omissão de domicílios particulares ocupados;
- omissão do total de unidades registradas;
- omissão do total de domicílios (particulares e coletivos); e
- omissão de pessoas residentes em domicílios particulares ocupados na PA, porém omitidos no Censo mais as pessoas residentes em domicílios particulares ocupados no Censo, porém arrolados como fechados ou erroneamente classificados como vagos, uso ocasional ou unidade não residencial sem morador.

Através do primeiro e segundo estágios de seleção (confronto de questionários)

- omissão de pessoas residentes em domicílios particulares ocupados e recenseados nas duas pesquisas e considerados os mesmos;
- omissão de pessoas residentes em domicílios particulares ocupados e recenseados nas duas pesquisas e considerados os mesmos, por faixa etária.

Por fim será calculada a omissão Global de pessoas residentes em domicílios particulares ocupados.

Vale ressaltar que, para todas as estimativas dos indicadores³ estarão associados os respectivos níveis de precisão, representados pelos coeficientes de variação.

Referências Bibliográficas

COSTA, L. N. *Estudos e Pesquisas de Avaliação de Censos Demográficos 1970 a 1990*. Rio de Janeiro: IBGE (Texto para Discussão n.º 34), 1990.

³ Ver Oliveira e Freitas (1999)

MARKS, E. S. *The role of dual system estimation in census evaluation*. Washington, D.C.: U.S. Bureau of Census, 1973. 39p.

OLIVEIRA, L. C. S. INDÁ, L. B. MENDONÇA, M. S. LIMA, R. L.. A . BIANCHINI, Z. *Avaliação da Cobertura da Coleta do Censo Demográfico de 1991*. Rio de Janeiro: IBGE (Texto para Discussão n.º 84), outubro de 1996.

OLIVEIRA, L.C.S. FREITAS, M.P.S. *Definição dos estimadores das taxas de omissão de domicílios e pessoas e suas respectivas variâncias*. Pesquisa de Avaliação da Cobertura da Coleta do Censo Demográfico 2000. Rio de Janeiro: IBGE, agosto de 1999.

OLIVEIRA, L. C. S. FREITAS, M. P. S. BIANCHINI, Z. *Pesquisa de Avaliação da Cobertura da Coleta do Censo Demográfico do ano 2000 - DEFINIÇÃO DO DESENHO AMOSTRAL*. Rio de Janeiro: IBGE, maio de 1999.

PESQUISA DE AVALIAÇÃO do Censo Demográfico do ano 2000 - Proposta de projeto. Rio de Janeiro: IBGE (Coordenação Técnica do Censo Demográfico), agosto de 1998.